

---

## [Laos: na panela -a dieta do Povo indígena Katu e seus meios de vida](#)

Assim como outros Povos Indígenas, os Katu em Laos dependem das florestas para se sustentarem. Eles moram nas Montanhas Annamite, cobertas de floresta em grande quantidade, próximas da fronteira com o Vietnã, e assim praticam o cultivo rotativo e a caça e colheita para conseguirem a maior parte de seus alimentos, fibras, medicinas e materiais de construção na floresta. Até recentemente, era assim.

Um novo estudo de quatro aldeias Katu na província de Sekong, no sudeste de Laos, descreve os impactos que o meio ambiente deteriorado e as restrições sobre seus meios de vida tradicionais vêm atingindo a dieta, saúde, cultura e modos de vida do povo Katu.

Jutta Krahn, nutricionista do Departamento de Alimentação e Economia Mundiais da Universidade de Bonn na Alemanha, passou dois anos documentando exatamente o que os Katu comiam. Duas das aldeias Katu que ela observou, a Ban Tham Deng e a Ban Thong Kai no distrito de Kaleum, estão circundadas por floresta. As outras duas, a Ban Kandon Mai e a Ban Nongbong no distrito de Thateng são próximas de rodovias na floresta severamente degradada mas com acesso aos serviços governamentais e comerciais.

Krahn registrou cerca de 100 plantas e animais que faziam parte da dieta tradicional dos Katu. A pesquisa revelou que, no início da década de 1960, os Katu comiam uma ampla variedade de frutas e vegetais e carne silvestre que satisfaziam seus requerimentos nutricionais. Atualmente, os Katu consomem mais arroz e menos carne silvestre, colheitas de raízes e tubérculos, e menos “alimentos que satisfazem” com amido como grãos grossos e milho.

O preparo tradicional e as técnicas de tempero estão desaparecendo, levando a diminuição de nutrientes na alimentação. Por exemplo, explica Krahn, os pequenos animais ou pássaros tradicionalmente cozidos pelos Katu ao amassarem a carne com todos os ossos e cartilagens em um tubo de bambu que é cozinhado lentamente sobre o fogo. “Este tipo de picadinho de carne contém grande quantidade de cálcio e ferro. Se a mesma comida fosse preparada de outra forma, os minerais não seriam absorvidos tão facilmente.”

Krahn encontrou que os Katu consomem menor quantidade de ferro, zinco, cálcio, vitamina B, gordura e proteína do que no passado. As crianças de todas as aldeias pesquisadas sofreram altos níveis de retardamento do desenvolvimento e de enfraquecimento chegando muitos deles a estarem abaixo do peso normal. A introdução da produção de arroz em terras alagadas não tem substituído a perda da produção seca de arroz em terras em barbecho. A cultura de vegetais e frutas não tem substituído os índices reduzidos de colheita de vegetais e frutas silvestres..

Os Katu que moram nas aldeias Ban Tham Deng e Ban Thong Kai têm uma dieta melhor que aqueles que moram próximos dos comércio. “As aldeias na floresta têm um consumo consideravelmente mais alto de carne silvestre e também de frutas e vegetais”, afirma Krahn. “Nas duas aldeias próximas do comércio, Ban Nongbong and Ban Kandon Mai, existem famílias que fazem apenas duas refeições ao dia.”

---

Os Katu estão enfrentando novos problemas de saúde, inclusive malária e infestação de vermes, que eles dizem que são muito piores do que no passado.

Krahn acredita que os impactos do bombardeio dos EUA e a pulverização de defolhantes durante a guerra contra o Vietnã necessitam, urgentemente, ser melhor pesquisados. Os Katu disseram a ela que, no início da guerra, os peixes morriam e flutuavam mortos nos rios. Eles contaram para ela das deformidades do seu gado e das mães que tinham filhos com defeitos de nascença. Krahn está preocupada porque “dioxinas e furanos são duradouros no ecossistema. Eu acredito que ainda estão presentes.”

O corte de madeira é desenfreado na província de Sekong, ameaçando as florestas dos Katu. Em 2002, de acordo com um relatório de Charles Alton, um consultor das Nações Unidas, e Houmphanh Rattavong, do Conselho Nacional de Ciência de Laos, uma companhia chegou a Ban Tham Deng com uma pilha do que parecia serem documentos oficiais e começou a cortar a floresta. Então os lenhadores vieram e começaram a cortar as árvores de Aquilaria. Estas árvores são altamente valiosas por terem uma resina usada para produzir medicamentos, incensos e perfumes. De 1999 a 2000, o rattã de Ban Tham Deng foi cortado “quase ao ponto da destruição total”, observaram Alton e Houmphanh. Nesses casos, os moradores de Ban Tham Deng não receberam nada em troca.

Krahn sugere que uma nova abordagem de “estratégias de segurança alimentar” é necessária em Laos, que leve em consideração tanto os aspectos culturais da nutrição e alimentação bem como o meio ambiente.

Ela sustenta: “Meu ponto de partida seria estudar os diferentes grupos étnicos, suas culturas de alimentação, e de cozinhar e suas dietas. Porque não existe informação nem do governo nem de organizações de desenvolvimento que se focalize na produção de alimentos, especialmente de arroz em áreas alagadas. Eu diria que o governo e as organizações para o desenvolvimento poderiam nivelar esta situação facilitando maiores pesquisas e detalhando os conceitos de segurança alimentar para os variados grupos étnicos e os diferentes lugares geográficos.”

É importante observar tanto a qualidade quanto a quantidade de alimentos. Ao mexer na panela com as mulheres Katu, que são as responsáveis pela saúde de sua família, poderiam ser conseguidos resultados adicionais em termos de otimizar o consumo de nutrientes, disse Krahn.

Por Chris Lang, e-mail: [chrislang@t-online.de](mailto:chrislang@t-online.de) Jutta Krahn pode ser contatada através do correio: [jukrahn@gmx.de](mailto:jukrahn@gmx.de) Um resumo de seu relatório sobre os Katu está disponível na página: <http://www.wrm.org.uy/countries/Laos/Katu.html>